

*As Lendas da Criação e Destruição
do Mundo como Fundamentos da
Religião dos Apapocúva-Guarani*

Nimuendaju e os Guarani

Eduardo B. Viveiros de Castro

Curt Nimuendaju Unkel

(1883 - 1945)

De origem alemã e, naturalizado brasileiro, Nimuendaju foi um pioneiro da etnologia Guarani. Chegou ao Brasil em 1903, e em 1905 deu início a suas pesquisas.

As lendas da criação e destruição do mundo... Foi seu primeiro trabalho de fôlego. Publicado em 1914, e surpreende pela modernidade, pois aproxima-se dos padrões de pesquisa atuais.



“Nimwendaju”

Fazer moradia; arranjar um lugar para si.

40 anos de carreira como etnógrafo e indigenista e 38 expedições etnográficas e arqueológicas.



Vasto conhecimento sobre as mais variadas realidades indígenas do Brasil.



Sem formação acadêmica/autodidata enriqueceu decisivamente a bibliografia etnológica sul-americana.



Talentos de linguista, historiador, arqueólogo e cartógrafo.

As Lendas da Criação e Destruição do Mundo...

- ▶ **Resultado de cinco anos de convivência com os diversos grupos Nandeva-Guarani;**
- ▶ **Enfoque resolutamente etnográfico;**
- ▶ **Valoriza a descrição em detrimento à especulação;**
- ▶ **Surpreende pela capacidade de penetração e síntese;**
- ▶ **Prioridade concedida à palavra dos índios;**
- ▶ **Manejo competente da língua;**
- ▶ **Marco de transição entre a perspectiva dos naturalistas viajantes do século XIX, e aquela da moderna antropologia;**
- ▶ **Observação participativa integral e consciente.**

Viveiros de Castro critica Nimuendajú no que concerne às soluções para problemas clássicos da etnologia Tupi-guarani, que lhe parecem muito simplistas.

À exemplo:

A ocupação do litoral pelos Tupi –

Nimuendajú credita esse aspecto somente a fatores religiosos: a demanda pelo paraíso.

“O que ressalta é a solidez da pesquisa de Nimuendajú e o caráter verdadeiramente fundador de seus resultados. As Lendas da Criação e Destruição do Mundo... inaugura a etnologia Guarani contemporânea, definindo os contornos de um campo no qual nos movemos ainda.”

(Pág. XXII)

“Foi a própria excentricidade de Nimuendaju, sua inserção marginal no campo da etnologia acadêmica que, isentando-o de compromissos teórico-institucionais, permitiu-lhe desenvolver seu principal talento: a capacidade de perceber e pôr em foco as preocupações dominantes de cada cultura que estudava, e não aquelas de qualquer teoria ou escola.”

Melatti (1985:10,18)

“Nimuendaju não se furtou a interpretar, ele ousou pensar o pensamento guarani, refletir sobre ele com simpatia e emoção.”

(Pág. XXIV)

- Seu trabalho registrou a persistência do complexo profético-migratório Tupi-guarani, que implica profundas consequências da história da colonização do Brasil e Paraguai.
- Introduz na literatura o tema da “Terra sem mal”.
- Primeira descrição da escatologia Guarani – **Dualismo espiritual do ser humano**

A partir dos anos 40, pesquisas importantes sobre os guarani começam a ser realizadas, sendo que seus resultados só seriam publicados nas décadas seguintes.

As pesquisas de etnologia guarani tem se concentrado na religião e no discurso cosmológico, deixando de lado a **descrição da morfologia e estrutura social.**



Vácuo sociológico: fisionomia da cultura guarani.

Antropologia Brasileira

Período Heróico (1920-1930)

Profissão de antropólogo, e o campo antropológico ainda não institucionalizados.

Nimuendaju para Etnologia Indígena e **Gilberto Freyre** para a Antropologia da Sociedade Nacional.

→ Etnologia indígena:

Organização social; Religião e cosmologia; Relações interétnicas; Etnicidade; indigenismo; Etno-história.